

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO HUMANA: CANÇÃO ONDE OS VALORES REAIS SÃO NOTAS FORJADAS E O ALMEJADO ESTÁ EM DESCOMPASSO COM A MÚSICA TOCADA

Débora Araújo Leal; Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro; Lídia Cristina dos Santos Almeida;
Verônica Alves dos Santos Conceição.

Instituto Universitário Italiano do Rosário – IUNIR. delleal8@hotmail.com; Centro Universitário Católica de Quixadá. stanagila@hotmail.com; Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Marinho Falcão. lidiacsalmeida@hotmail.com; Universidade Tiradentes (UNIT). veronica.alves604@gmail.com.

Resumo: O presente artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de literatura e legislações educacionais brasileiras que traz o neoliberalismo como solução para o crescimento descompassado da Educação a distância, a qual se assemelha há uma canção onde os valores reais são notas forjadas, ou seja há uma preocupação muito grande com as estatísticas para o grande financiador da educação: o Banco Mundial. Porém este ensino está em descompasso com a realidade, falta à primazia da qualidade. Traçam-se como objetivos analisar os princípios legais e políticos que norteiam a Educação a distância, bem como a lógica neoliberal que permeia os rumos deste modelo de educação na sociedade. O artigo foi alicerçado nas pesquisas bibliográficas, em que foram utilizadas citações de diversos autores e legislações que fundamentam a educação. Nos resultados e discussões denota-se uma nova conjuntura da Ead que se estabeleceu como meio educacional capaz de atender as particularidades e as exigências da globalização. Neste contexto, a educação é vista, dentro da ótica neoliberal, cada vez mais como uma mercadoria, o projeto neoliberal para a educação é despolitizá-la, imprimir um novo significado a ela para garantir o sucesso de suas estratégias mercantilizantes através dela. Assim sendo, nesta nova funcionalidade do Estado, a educação ganha novos contornos a partir da elaboração de políticas públicas que a levem a construir um novo ideário e a cumprir as determinações da nova política global e da qual o Estado é articulador.

Palavras-chave: Educação a distância, Neoliberalismo, Globalização.

Introdução

Este artigo busca analisar os princípios legais e políticos que norteiam a Educação a distância, bem como a lógica neoliberal que permeia os rumos deste modelo de educação na sociedade. Elencam-se como objetivos: Versar os fundamentos políticos que direcionam a Ead no país; Analisar as leis que garantem a oferta deste da Ead no Brasil. Analisar de que forma o discurso neoliberal em Ead pode ou não contribuir para uma formação mais humana e cidadã. Elucidar como a prática discursiva neoliberal, presente na política de Ead, imputa valores mercantis à ação dos sujeitos aprendizes e aprendentes.

Em tempos de consideráveis mudanças contemporâneas, a educação ganha nova significação tanto dentro da esfera social quanto política. E dada a este processo de mudança, que está aliada às inter-relações que hoje se estabelecem dentro do novo contexto do mundo globalizado, o fazer educação é considerado peça chave para a grande parte das mazelas do mundo.

Neste contexto, a Educação a Distância aqui representada pela sigla Ead, antes tão tímida, tão criticada e tão repelida por muitos, ganha status de “Educação do Futuro” dentro do paradigma tecnológico e se torna “democrática” e possível a todos. Como uma das principais características da Ead é a quebra das definições de tempo e espaço, pode, e até considera-se um direito que todos, em qualquer parte do mundo, possam ter acesso a uma certificação superior, e um dever político possibilitar esta acessibilidade.

Diante desta premissa, a essência da intencionalidade da Ead passa a ser construída a partir de determinações de órgãos internacionais, como o Banco Mundial (BM) e Fundo Monetário Internacional (FMI) – grandes financiadores da educação brasileira – que por considerar saber o que é melhor para o mundo, e neste caso, para o país ao qual está ajudando financeiramente, “tem o poder” de deliberar as leis educacionais no nosso país.

O que se percebe é que a atual política nacional de Ead reflete a hegemonia do modelo neoliberal, transformando nosso sistema educacional no que Peters (2001), chamou de industrialização do ensino, uma vez que, aparece aqui a lei da demanda (procura versus oferta) e reflete aspectos essencialmente industriais – racionalização, eficiência, linhas de montagem, produção em massa; característica que na Ead analogicamente se configuram em uma formação aligeirada, sala de aula tecnicamente equipada, certificação em longa escala, desvalorização profissional; e condicionando as ações dos sujeitos aprendizes e aprendentes às metodologias que não contempla uma formação que preze pelo humano e social.

Assim, utiliza-se da tecnologia e da educação para se “construir professores e alunos”, “remodelar um novo tipo de cidadão” (operário) e “formar cognitivos” (condicionando-os). É um novo tipo de exercício de poder, nascente pela manipulação cognitiva através das tecnologias de informação e comunicação (TIC), e que Lazzarato (2006), nomeou de *noopoder*¹.

É evidente que o Estado não dá conta de resolver todos os problemas sociais. Tanto quanto é certo também que os problemas educacionais, não dão pra serem resolvidos sem a ajuda da sociedade como um todo. Contudo, ceder às exigências de órgãos internacionais que não estão a par das reais condicionalidades sociais da qual emerge parte das problemáticas da educação é transformar este direito, já defendido pela constituição de 1998 e a Lei de

¹ “Conforme Lazzarato (2006), o *noopoder* se constitui por técnicas de controle a distância que capturam a mente e a atenção, cujo ponto de aplicação já não são os corpos, mas que se exercem preferencialmente na modulação das mentes (...). Lazzarato (2006) (...) aponta três características das técnicas de controle: cooperação entre cérebros, recursos tecnológicos arrojados e com ação a distância e processos de subjetivação e sujeição implicados na formação do público”. (SARAIVA, 2008).

Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 que promulga a educação como direito de todos, em uma ferramenta que está à disposição dos poderosos; é transformar o maior condizente da população em “servidores à disposição dos interesses burgueses”; é ser indiferente ao seu povo. Negociar a formação de um povo não pode se dar num ato de diplomacia internacional, entende-se que valores representam a força e a identidade de uma nação.

Em Bauman (1999), encontramos estudo aprofundado desses efeitos da globalização na dinâmica política do Estado-Nação e suas consequências no âmbito humano. Com a nova ordem capitalista, a evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC) proporcionada pelo processo de globalização acarretou uma defasagem de mão de obra qualificada para as novas exigências do mercado de trabalho.

Metodologia

A pesquisa científica é aquela capaz de, através de métodos científicos, responder questões e solucionar problemas colocados sob uma investigação. O aprendizado que a pesquisa direciona o pesquisador é fruto de novos hábitos, do desenvolvimento de habilidades necessárias para o ato investigativo: a observação, seleção, organização e uso do senso crítico sobre a realidade social a ser investigada.

A etapa inicial de um processo investigativo é o planejamento daquilo que se propõe estudar. Segundo Vieira,

Presume-se que o planejamento de uma pesquisa se dê a partir do aprofundamento da reflexão e formulação de questionamentos acerca de determinado fenômeno sobre o qual o pesquisador não encontrou respostas satisfatórias oriundas de trabalhos anteriores e ainda para aprofundar o conhecimento de questões passíveis de discussão. (VIEIRA, 2009, p.207-208).

Considerando o contexto particular desta pesquisa, de natureza prática, implica aqui trazer a metodologia que norteará esta pesquisa, no tocante ao passo que intenta serem usados para efetivação da mesma. No propósito de conhecer a natureza política do discurso vigente nas leis que norteiam a Ead e os valores que esta base legalística imputa à educação, esta pesquisa de estudo exploratório, por visar proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito, para atingir os objetivos propostos, adota como opção metodológica, o estudo bibliográfico de abordagem qualitativa.

Para Silva e Menezes (2001, p.10) “adotar uma metodologia é escolher um caminho”. O intento do caminho aqui escolhido é o de tornar concreto o que se pretende pesquisar, e insere-se na compreensão de que esta metodologia adéqua-se a este estudo por conta de seu próprio objeto, objetivo e problema. A técnica para coleta dos dados é o fichamento e a

resumo da leitura de textos sobre a temática em questão, oriundos de artigos científicos disponibilizados pela Web, livros e textos legalísticos.

Resultados e discussões

A emergência de um novo padrão tecnológico que se verifica neste século, resultante principalmente da nova configuração do processo de acumulação do capital, permite a produção de produtos e serviços cada vez mais sofisticados, elevando a competitividade pautada em diferenciais tecnológicos e de qualidade, uma vez que o conhecimento e a tecnologia não mais conseguem ser propriedade de um único grupo econômico ou país por muito tempo. (QUADROS, 1999).

Dentro deste discurso, que atrela educação a desenvolvimento econômico, a promessa é a de diminuição do desemprego e certificação que vise possibilitar o acesso do maior contingente da população ao mercado de trabalho, e conseqüentemente, ao mundo do consumo. Ou seja, a educação, na perspectiva neoliberal, sobrepujada a visão de mundo economicista, que objetiva preencher as lacunas de um mercado com déficit de mão de obra, suprindo-a a baixo custo, atendendo assim as demandas econômicas e mantendo em movimento o fluxo do capital.

Segundo Silva (2002), o projeto educacional construído dentro de uma perspectiva neoliberal, visa primordialmente a formação técnica para o trabalho e a inculcação das ideias “que proclamam as excelências do livre mercado e da livre iniciativa” (SILVA, 2002, p. 12). Esta educação a serviço do mercado (GENTILLI, 1998), desenvolve nos sujeitos habilidades técnicas para as demandas do mercado de trabalho, destituídas de racionalidade (SANTOS & MESQUIDA, 2007), formando indivíduos ausentes de humanidade (FREIRE, 1976) e despolitizados, incapazes de intervir criticamente na sociedade.

Diante desta nova conjuntura, educação adquiriu novos contornos e a Ead se estabeleceu como meio educacional capaz de atender as particularidades e as exigências desta nova realidade global emergente. Para atender as exigências da produção, do mercado e do capital, organismos internacionais de caráter intergovernamental (intergovernamental (Organização das Nações Unidas - ONU, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO, Fundo Monetário Internacional - FMI e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD)) formulam leis para delinear a educação dentro do seu ideário neoliberal.

Um dos objetivos propostos foi o aumento da oferta de cursos através da criação de novas instituições de ensino superior, sejam elas publicas ou privadas. Objetivos previamente

alcançados no ano de 2004, com o acesso de aproximadamente 1.137.908 brasileiro na Ead, segundo a Folha online (2005), esta realidade mascara, segundo Lima (2011), o aligeiramento da formação e a certificação em longa escala. As determinações neoliberais imputam o currículo, as metodologias e as práticas educacionais a um pensamento reducionista, onde as práticas são valorizadas e valores democráticos, como cooperação, respeito mútuo e solidariedade são engessados.

Considerações Finais

Neste contexto, a Educação e a escola como espaço de sua operacionalização se revela como campo privilegiado de produção/difusão de novas práticas/tecnologias que possibilitem a promoção da compatibilidade entre os homens e as mudanças que se operam no seu meio social, através, sobretudo, do desenvolvimento de competências técnicas individuais e personalizadas.

No campo das práticas pedagógicas e educacionais, emerge assim, a necessidade da construção de currículos de caráter globalizado, interdisciplinar e continuado, bem como modalidades de ensino que incorporem e se adaptem às novas tecnologias, como por exemplo, a Educação a Distância, percebida como modalidade que possibilita o rompimento das barreiras impostas pelas limitações de tempo e espaço típicas da escola presencial formal e que possibilita o aprendizado global e contínuo necessário em uma sociedade pautada na informação.

Neste contexto, a educação é vista, dentro da ótica neoliberal, cada vez mais como uma mercadoria, o projeto neoliberal para a educação é despolitizá-la, imprimir um novo significado a ela para garantir o sucesso de suas estratégias mercantilizantes através dela. Assim sendo, nesta nova funcionalidade do Estado, a educação ganha novos contornos a partir da elaboração de políticas públicas que a levem a construir um novo ideário e a cumprir as determinações da nova política global e da qual o Estado é articulador e não provedor.

Referências

BAUMAN, Zygmund. **Globalização: As consequências humanas.** Tradução de Globalization: de human consequences. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, Ed., 1999.

BARRETO, Raquel Goulart; LEHER, Roberto. **Do discurso e das condicionalidades do Banco Mundial, a educação superior “emerge” terciária.** Revista Brasileira de Educação, Campinas, v. 13, n. 39, p. 423 436, set./dez. 2008.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base. Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

GENTILI, Pablo. **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LAZZARATO, Maurizio. **As revoluções do capitalismo**. Rio de Janeiro: Civilização, Brasileira, 2006.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. **Políticas públicas de EaD no ensino superior: uma análise a partir das capacidades do Estado**. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

MARTINEZ, E. H. SALAS ; D. MARQUEZ. **Efeitos econômicos Políticos e sociocultural da globalização no setor de lácteos mexicana**. Tlaxcala. México, 1997.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

QUADROS, Tereza. **Globalização, Novas Tecnologias, Educação e Trabalho**: uma reflexão sobre a possibilidade de superação da exclusão. Disponível em < http://uesc.br/cpa/artigos/globalizacao_novas_tecnologias_educacao_trabalho.pdf. >. Acesso em 01/08/2018.

SANTOS, Maria do Socorro dos & MESQUIDA, Peri. **As matilhas de Hobbes**: O modelo da pedagogia por competência. São Paulo: Edumesp, 2007.

SARAIVA, Karla. **Educação a Distância e Noopoder**. Revista Científica de Educação a Distância. Vol.1, nº 2. Dez-2008.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Marco. **EAD on-line, cibercultura e interatividade**. São Paulo: Futura, 2002.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.